



7. Fichas de Inventário:

Ficha 01: Capela de Santos Reis. Área 02 - Seção B – (BI)

Ficha 01 – Capela de Santos Reis – BI (Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas)	
01. Município	Andradadas
02. Distrito	Campestrinho, Área 02 – Seção B
03. Designação	Capela de Santos Reis
04. Motivação do Inventário	
<p>A Capela de Santos Reis foi construída em 1963 por Antônio Carmo Filho, conhecido como Toniquinho. Tal construção foi motivada pela devoção de Toniquinho pelos Santos Reis. Durante muitos anos celebravam-se as festas de Santos Reis anualmente na Capela, porém, na década de 1980, houve uma interrupção das festividades por vários anos. No ano de 1993, a senhora Adelina Tereza do Carmo, filha de Toniquinho, que havia se ausentado do distrito de Campestrinho, retornou a residir na localidade com o desejo de visitar a capela construída com tanta fé e dedicação pelo seu pai. Quando encontrou a capela em estado de abandono, Adelina então batalhou junto à comunidade para conseguir reformar a capela e retomar o grupo de folia de reis do distrito. Em 1994, Adelina organizou a primeira festa após o longo período de pausa, e no ano de 1995, João Borges de Lima, deu continuidade a realização da Festa de Santos Reis, após uma promessa feita pela cura de seu filho, que sofria de câncer, tendo sua graça alcançada. Atualmente, a Capela fica aberta para todos que quiserem visitar seu espaço, mas não são feitas celebrações no local. Apenas em janeiro, ao final do giro da Folia de Reis, o grupo faz a chegada na Capela e de lá seguem para a praça central do distrito, onde acontece a Festa de Santos Reis. Conforme desejo da comunidade, devido a sua grande importância cultural e social para o distrito do Campestrinho e visando sua proteção e conservação, o bem foi inventariado.</p>	
05. Endereço	Distrito do Campestrinho, Andradadas – MG, CEP: 37844-000 Coordenadas: -22.14250084773994, -46.46267116363787


06. Propriedade Situação de Propriedade	Propriedade particular dos casais: Benedita Neuza Marques de Lima e Pedro Dilma de Lima; Antônio Marques e Maria Eugênia de Moraes Marques.
07. Responsável	
Os casais: Benedita Neuza Marques de Lima e Pedro Dilma de Lima; Antônio Marques e Maria Eugênia de Moraes Marques.	
08. Situação de Ocupação	Uso religioso para fins de culto católico
09. Análise do entorno – situação ambiência	
Trata-se de uma região predominantemente rural, portanto a presença da vegetação é significativa, “emoldurando” a paisagem e caracterizando o entorno da capela. Nota-se a presença do cultivo de lavouras em meio a pastagens e também a presença de edificações simples, de pavimento único (como as residências dos casais: Benedita Neuza Marques de Lima e Pedro Dilma de Lima; Antônio Marques e Maria Eugênia de Moraes Marques)	
10. Documentação Fotográfica	
 <p>Imagem 01: Capela de Santos Reis no final da década de 60. Fonte: Acervo de pessoal de Anuelis Nogueira.</p>	



Imagem 02: Antônio Carmo Filho (Toniquinho) e Geralda Marques do Carmo. Fotografia do acervo da Capela, s/d.



Imagem 03: Capela de Santos Reis. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 04: Capela de Santos Reis. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 05: Portão de acesso a capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 06: Acesso à capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 07: Detalhe da fachada principal. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 08: Interior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 09: Detalhes no interior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 10: Altar. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 11: Degraus localizados no altar. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 12: Detalhe de infiltração no interior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 13: Detalhes no interior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 14: Fachada lateral direita da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 15: Fachada posterior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 16: Fachada lateral esquerda da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 17: Afastamento frontal da fachada principal. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.

Fotógrafos | Data

Jaíne Diniz Corrêa. Dezembro de 2023.

11. Histórico

Os grupos de Folia de Reis buscam fazer à semelhança do que fizeram os três Reis do Oriente, quando foram adorar o menino Jesus e quando voltaram anunciando o que viram. Ao imitar a jornada dos Reis, a Folia de Reis também deve sair em viagem, visitando as casas dos devotos, cantando a lembrança do nascimento de Jesus.

Com o passar do tempo foram sendo agregados outros valores e práticas às folias. Desta forma, elementos da religiosidade cultural tomaram lugar de destaque no ritual de folias, tendo sido incorporadas as práticas de visitas a locais sagrados a serem percorridos durante o trajeto da folia e o cumprimento, no período da realização da folia, de promessas, ou seja, o pagamento ou agradecimento a dádivas recebidas aos pedidos realizados tanto pelos participantes da folia, como pelo festeiro e os moradores de casas visitadas por uma folia.

Assim configurada, a Folia de Reis se estende para além da atualização do episódio do nascimento de Jesus, através do simbolismo da visita e se legitima como espaço de reafirmação de fé. Evidencia-se que ao visitar casas de devotos, cumprir votos e promessas de pessoas, visitar locais tidos como sagrados, a folia produz, constrói e atualiza uma série de relações, pois ganha contornos bem delineados os laços sociais, relações de vizinhança e de parentesco entre os integrantes da folia. Desta forma, as casas, palco da cantoria, transformam-se em espaços ritualizados onde vão acontecer as trocas entre a folia e os devotos.



Em Andradas, no distrito do Campestrinho, a manifestação cultural da Folia de Reis é muito importante, tendo inclusive um grupo no distrito, a “Companhia de Reis Nossa Senhora da Guia”. Além do grupo, existe também uma Capela de Santos Reis.

Conforme relatos orais, em 1962 aconteceu no distrito uma festividade realizada por José Antônio do Carmo, conhecido como Zé Tônico, dedicada aos Santos Reis. Tal festividade teria acontecido em uma barraca de sapê, uma vez que no distrito não havia local próprio destinado para as folias.

Neste evento, esteve presente o senhor Leonardino, que era do Bairro Bom Retiro, e que veio hospedar-se na casa do festeiro. Leonardino desconhecia o desejo do pai de Zé Tônico, o Senhor Antônio Carmo Filho, conhecido como Toniquinho, de construir uma capela em homenagem aos Santos Reis. Na noite em que pernitoou com a família, Leonardino sonhou que tal capela havia sido construída, compartilhando o sonho com a família, que logo lhe contaram que esse já era um desejo deles.

Incentivado pelo sonho do amigo, Toniquinho iniciou as obras da Capela no mesmo ano. Um ano após, em 1963, na data de seu aniversário, 03 de agosto, foi inaugurada a tão esperada edificação religiosa, ocorrendo para isso uma grande festividade em comemoração, que contou com almoço servido aos presentes.

Durante muitos anos celebravam-se as festas de Santos Reis anualmente na Capela, porém, na década de 1980, houve uma interrupção das festividades por vários anos.

No ano de 1993, a senhora Adelina Tereza do Carmo, filha de Toniquinho, que havia se ausentado do distrito de Campestrinho, retornou a residir na localidade com o desejo de visitar a capela construída com tanta fé e dedicação pelo seu pai. Quando encontrou a capela em estado de abandono, Adelina então batalhou junto à comunidade para conseguir reformar a capela e retomar o grupo de folia de reis do distrito.

Em 1994, Adelina organizou a primeira festa após o longo período de pausa, e no ano de 1995, João Borges de Lima, deu continuidade a realização da Festa de Santos Reis, após uma promessa feita pela cura de seu filho, que sofria de câncer, tendo sua graça alcançada.



De lá pra cá, a festa fortaleceu-se, e vem sendo realizada anualmente por diversos festeiros da comunidade, que se sentem orgulhosos por colaborar em manter essa importante tradição viva e resguardada para as próximas gerações.

Atualmente, a Capela fica aberta para todos que quiserem visitar seu espaço, mas não são feitas celebrações no local. Apenas em janeiro, ao final do giro da Folia de Reis, o grupo faz a chegada na Capela e de lá seguem para a praça central do distrito, onde agora acontece a Festa de Santos Reis.

Devido a sua grande importância cultural e social para o distrito do Campestrinho, e visando sua proteção e conservação, foi solicitado ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Andradas, no ano de 2023, o tombamento do bem material.

Em 2023, a Escola Estadual Adolfo Firmino de Souza Marques, publicou o livro “Campestrinho: nossas histórias”. O livro, elaborado em parceria com professores, funcionários, alunos e moradores locais, traz as principais informações históricas a respeito do distrito, dentre elas, a construção da Capela dos Santos Reis. Após a realização das pesquisas para construção desse capítulo foi, inclusive, montada uma Folia de Reis mirim com estudantes da escola.

12. Uso Atual

Eclesiástico – culto católico

13. Descrição

A edificação possui partido arquitetônico retangular, com implantação em terreno com leve desnível, sendo acessada por escadaria externa, centralizada. O sistema construtivo é em alvenaria, com paredes rebocadas e pintadas na cor bege. A fachada frontal apresenta entrada única, centralizada, sendo esta uma porta de madeira com verga em arco achatado. Ao lado, duas aberturas – janelas com caixilho em metal e vidro, e verga em arco pleno. Encimando o frontispício e compondo a fachada, frontão em alvenaria com pequena torre com crucifixo no centro. Ainda no plano de fachada dois pináculos finalizam nas extremidades da alvenaria. A cobertura se dá por um telhado com manto em telhas cerâmicas dividido em duas águas e cumeeira perpendicular ao alinhamento da fachada. Internamente possui simplicidade estética,



com planos em alvenaria rebocados e pintados na cor branca. Possui forro também na cor branca. Piso em ladrilhos elaborados com motivos geométricos em tons de marrom. O altar único possui nicho na alvenaria onde encontra-se a imagem do santo. A ambientação externa é composta por cercamento que contorna toda a capela, elaborado em mureta de alvenaria com maior afastamento na parte frontal, sendo este um adro com piso cimentado acessado por pequeno portão metálico.

14. Proteção legal existente

Nenhuma

15. Proteção Proposta

Inventário

16. Estado de Conservação:

Excelente Bom Regular Péssimo

17. Análise do Estado de Conservação

O bem cultural se mostra em estado de conservação regular. De forma geral, numa análise superficial, não apresenta grandes fragilidades estruturais aparentes que possam comprometer-lo. Mostra apenas desgaste natural causado pela exposição constante às intempéries, assim como manchas de umidade, deterioração da camada de pintura e sujidades aderidas, principalmente no agenciamento externo. Há ainda pequenas trincas e fissuras nos revestimentos, manchas de excrementos de aves e escurecimento superficial.

18. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação estão relacionados à exposição direta à ação das intempéries, o desgaste pelo uso e, também, a ausência de medidas protetivas como manutenção periódica pode contribuir para acelerar seu estado de degradação.

19. Medidas de Conservação

- Avaliação pormenorizada do aspecto estrutural do bem, com o objetivo de identificar as possíveis fragilidades estruturais e/ou recalques, de forma a sanar tais patologias;
- Manutenção no telhado e no manto de cobertura, principalmente no momento imediato às grandes precipitações;



- Manutenção nas alvenarias de forma geral, principalmente nos pontos em que haja incidência de pontos de umidade, trincas e fissuras;
- Manutenção da porta de entrada e seu mecanismo de funcionamento;
- Manutenção de todo o agenciamento externo, considerando a vegetação envoltória e os recuos da capela, as muretas de alvenaria e o adro;
- Limpeza de forma geral.

20. Intervenções

Conforme relato obtido em entrevista com Juliana Aparecida do Carmo, Andreara Cristina Botelho Ramos e Talita Elizandra do Carmo, essa última é bisneta do Sr. Toniquinho, quando a capela foi construída, havia no afastamento da fachada, um jardim, posteriormente, como o jardim ficou muitos anos sem ser cuidado, acabou sendo tomado pelo mato, por esse motivo, tal jardim foi removido e todo o afastamento da fachada foi cimentado. Além disso, os mais velhos contam que na capela havia uma grande coleção de fotografias, onde as pessoas que tinham graças alcançadas, levavam uma fotografia representando tal graça, Sr. Toniquinho fazia a moldura e pendurava na capela. Infelizmente, em dado período, cerca de 30 anos atrás, um frei, chamado Marco, em visita ao distrito, por motivos não conhecidos, retirou todas as fotos da capela e colocou fogo. Conta-se também que o Sr. Toniquinho havia sido convocado para participar da “Revolução de 30” e que no altar da capela ele deixava exposto uma bala de canhão que ele havia trazido e que foi, posteriormente, roubada da capela. Relata-se, inclusive, que tal bala era utilizada como sino da capela. Além disso, entre 1993 e 1994, a edificação religiosa foi restaurada.

21. Referências Bibliográficas

RAMOS, Andreara Cristina Botelho; MALAQUIAS, Elenice Aparecida; CARMO, Juliana Aparecida do; CARMO, Marilene Souza do. **Campestrinho**: nossas histórias. 1ª ed. Poços de Caldas-MG: Estância Projetos Editoriais, 2023.

Entrevistas:

Entrevista com **Andreara Cristina Botelho Ramos**, realizada em Andradas-MG, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em dezembro de 2023.

Entrevista com **Juliana Aparecida do Carmo**, realizada em Andradas-MG, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em dezembro de 2023.



Entrevista com **Talita Elizandra do Carmo**, realizada em Andradas-MG, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em dezembro de 2023.

22. Informações Complementares

Não possui.

23. Ficha Técnica

Levantamento – dezembro de 2023: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

Elaboração – dezembro de 2023: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

Revisão e Finalização – dezembro de 2023: Agência Mineira de Entretenimento Ltda.